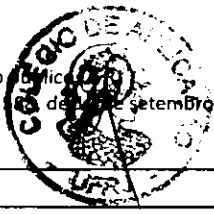


#### 1ª Questão

Ao considerarmos as questões de identidade na arte do contexto brasileiro, abarcando os processos colonizatórios europeus que nos influenciaram massivamente em nossa constituição cultural, abrangaremos diversos pontos que nos terão subsídios para melhor compreender nossa diversidade cultural, **especialmente** no que tange nossa produção artística.

O Brasil atual se constitui etnicamente e culturalmente de grande diversidade, e isso nos torna peculiares no contexto mundial. Todavia, nossa colonização impõe grande influência dos primeiros exploradores portugueses, espanhóis e outros que posteriormente aqui chegaram, denunciando assim, a imposição da cultura europeia sobre nosso país. Desde as primeiras construções religiosas que se austam no nordeste e sudeste do Brasil, às Missões Jesuítas espanholas, até a chegada da Missão Artística Francesa e fundação de uma Escola de Belas Artes, constatamos aspectos importantes da submissão cultural e de valores artísticos europeus.

Paralelo a esse processo, nossos registos artísticos contam com a incursão da pintura paisagística realizada muitas vezes por artistas viajantes, incunados no registro e conhecimento de aspectos naturais de nossa terra tão vasta e tropical. Ainda é necessário destacar a produção artística que aqui já existia pelas mãos de nossos primeiros habitantes "sapiens", com produções de objetos e inscrições em cavernas, além é claro, da busca de nossos povos indígenas, ocupantes de todo território nacional, os quais receberam influência marcante em alguns pontos do Brasil, especialmente no sul, pelas já mencionadas Missões Jesuítas nos séculos XVII / XVIII. Embora os povos indígenas tenham recebido notório conhecimento artístico europeu num caso em particular, fato que aqui merece destaque pelo curso impor



tank existente e conservado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), essas povos genuinamente trankeiros foram mansa opdes ~~na~~ disputa entre espanhóis e portugueses pelo domínio das terras trankeiras, exploração étnica presente até hoje em circunstâncias e de modos diversos.

Foi no século XX, com o centro mundial da arte ocidental concentrando-se em Paris, vemos o registro do retorno de diversos artistas trankeiros após o convívio com artistas modernos europeus, como as notórias Tarsila do Amaral e Anita Malfatti. A respeito desta última, destaca-se a dura crítica recebida após exposição com influências de valores artísticos europeus e criação de um estilo próprio em adaptação ao cotidiano nacional. Além, seria ainda pertinente acrescentar o interesse que se seguiu pela busca de uma identidade artística nacional, em cuja medida desprezada de uma total aderência às questões estilísticas europeias. Foram muitos os artistas a adotarem o tratamento das temáticas e visualidades comuns ao contexto brasileiro, retratando muitas vezes as condições de nosso povo, como é possível analisar nas pinturas de Cândido Portinari e Tarsila do Amaral. Era pintura de caráter mais social se ampliou e seguiu no decorrer de nova história da arte, sendo de grande importância para reflexão de nossos processos sociais e políticos.

Alcançando o caráter experimental da arte brasileira dos anos 50-60, sua essência da importante contribuição da arte concreta e neoconcreta, assistimos nova identidade artística nacional se solidificar pelo reconhecimento mundial de produções de características únicas, como é o caso de Hélio Oiticica, Lygia Clark e Lygia Pape, que voltaram-se às experimentações ambientais, transcendendo planos bidimensionais. O artista brasileiro se volta aos ritos e rituais nacionais como o carnaval, a influência afro do candomblé, dos rituais indígenas,

misturando-as <sup>as</sup> questões caras à produção de arte naquele contexto. Embora casos de destaque como estes venham dinamizar nossa identidade artística, é necessário apontar a forte influência cultural norte-americana desse período do pós-guerra e eclosão do capitalismo, quando o grande centro de arte mundial passa a ser Nova Iorque, e a Pop Art chega a produzir reflexos em nossa produção nacional. Ademais, constatamos em nossa constituição identitária artística uma presença ínfima feminina, o que constitui a nos caracterizarmos com grande influência patriarcal e católica.

## 2ª Questão

Partindo do princípio que toda produção artística é uma oportunidade de reflexão sobre algo que podemos identificar em nós ou na própria realidade, tomarei como ponto de <sup>discussão</sup> ~~reflexão~~ produções críticas contemporâneas que se apropriam da memória histórica de lugares específicos do Brasil, atingindo uma população étnica específica.

A produção ~~crítica~~ artística e o pensamento crítico tem se articulado em torno do tema da memória, especialmente numa época em que o homem questiona sua origem e a origem do próprio conhecimento. Numa época marcada por interesse individualismo e nihilismo, a arte surge como oportunidade de questionamento e revisão de valores. Assistimos ~~o~~ crescimento da desigualdade social, da intolerância religiosa, e, por outro lado, o crescimento da circulação informacional e o aumento das oportunidades de deslocamento humano, impulsionadas pelo desenvolvimento de tecnologia, ciência, e nos meios de transporte. Os artistas do século XXI deixam seus ateliês para buscar impulsos criativos na cidade, na observação do outro, e na viagem por lugares longínquos, muitas vezes motivados

pelos busca do silêncio ou de outras formas de vivenciar a  
matéria e o tempo. Talvez o artista busque o resgate com  
a natureza, ou mesmo uma "retomada" pela experimentação material.  
Mas ele também busca a experiência com a memória, muitas  
vezes presente nos lugares de incursão. Um bom exemplo de  
lugar estreitamente relacionado às questões de raça- etnia no  
Brasil e que vem acolhendo diversas propostas artísticas são  
as ruínas de São Miguel das Missões, situada na região Oeste  
do Rio Grande do Sul, região de grande presença indígena.  
Lá, sobrevivem esculturas e ruínas arquitetônicas, dentre elas,  
a imponente fachada de uma construção ~~religi~~ de simbolismo  
clássico-religioso, erguida no século XVII. Durante um período  
esplendoroso, missionários religiosos espanhóis e povos indígenas  
conviveram harmoniosamente, com amplo registro de produção  
escultórica (santuária) musical. A presença física desses regis-  
tros chamou a atenção de diversos artistas para a incursão  
na paisagem através de editais de cultura ligados ao IPHAN.  
Os projetos contemplados, e a experiência produtiva realizada  
em lugares históricos como este é certamente uma excelente  
oportunidade de divulgação da memória destes povos indíge-  
nas extirpados pela disputa de poder entre espanhóis e  
portugueses, além da reflexão crítica acerca de nossa história  
enquanto povo brasileiro.

3ª Questão

No decorrer de nossa historiografia da arte e em novas práticas educacionais, assistimos à influência de valores culturais externos (~~a nova realidade~~) e à aplicação de metodologias tecnicistas e/ou tradicionais descontextualizadas à nossa realidade. Após o esforço cuidadoso de ~~muito~~ teóricos preocupados na revisão de conceitos e práticas mais próximas e adequadas às nossas origens enquanto coletividade, finalmente e gradativamente vemos aumentar a participação de elementos de nossa cultura popular, sem desconsiderar as influências importantes externas.

Estudos profundos relacionados à nova memória histórica, associando diversas áreas do conhecimento, ajudaram a trazer à tona diversos aspectos escondidos de nossa população, como por exemplo o conhecimento sobre nossos povos ou indígenas, anteriores ao processo colonizador. As inúmeras pesquisas e descobertas na área de arqueologia auxiliaram na <sup>revelação</sup> ~~descobertas~~ de ricas produções artísticas, o que nos condiciona a atuação para este tipo de produção em arte que deve ser abordado, exigindo um modo recursos curriculares e de propostas pedagógicas. Por outro lado, também assistimos às descobertas de injustiças raciais e sociais com os primeiros povos ~~criados~~ de outros lugares do mundo, possibilitando novas abordagens históricas em diálogo com ~~nossa~~ constituição cultural. Sabemos que a arte possui a capacidade de diálogo com outras áreas, e com a própria realidade, o que nos permite ampliar e ressignificar continuamente nossa formação enquanto docentes e/ou artistas / pesquisadores. Precisamos estar conscientes em nossa prática docente e também enquanto cidadãos que nossas influências não se restringem unicamente à cultura europeia ou

americana, mas somos uma totalidade de influências ancestrais, ameríndias, de povos que vieram se deslocando de diversas regiões do mundo, como africanos, aqueles vindos em bandas desde a Ásia e aqueles trazidos forçosamente, para serem explorados e escravizados. E, somado a isso, também nos são lícitos de influências europeias, (que para além da estampa ~~que~~) portuguesas, alemãs, italianas, francesas, orientais em lugares específicos de um país de grande extensão territorial como o Brasil.

Muitas das práticas culturais brasileiras se caracterizam pela mistura, entrecruzamentos de diversas influências, muitas destas suprimidas pelo esquecimento ou desvalorização de nossos povos originários. Estes, originais, genuinamente os primeiros brasileiros, podem ser abordados em nossas práticas por meio da valorização do contexto originário do aluno, de onde sua possível explorar nessas dissonâncias culturais, possibilitando assim uma reavaliação de si e do outro, por meio das trocas e compartilhamento de subjetividades. Deste modo, a arte e seu ensino se aproximam de uma de suas principais potencialidades, a de nos fazer pensar, entrecruzando consciente e inconsciente, ~~realidade~~ imaginários, simbólico e realidade.